

16/Dezembro/2015

---

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A Boa Vista Serviço divulga a **Demanda por Crédito** no Brasil (Mensal);
- A Fundação Getulio Vargas (FGV) divulga o índice de preços, **IGP-10** em dezembro.

### ➤ Mundo:

- **Grã Bretanha:** Sai a Taxa de desemprego local (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice PMI composto que mede as atividades industriais na Área do Euro (Mensal);
- **Alemanha:** Sai o Índice PMI industrial que mede as atividades industriais (Mensal);
- **França:** Sai o Índice PMI composto que mede as atividades industriais na Área do Euro (Mensal);
- **Suíça:** Sai o Índice de expectativas ZEW (Mensal);
- **Grã Bretanha:** Sai o Índice PMI industrial e de serviços que mede as atividades industriais (Mensal);
- **Argentina:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Nova Zelândia:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Mensal e Anual);
- **Japão:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de preços ao consumidor norte-americano (Mensal).

---

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Ceará perde posição em geração eólica

Fonte: O Povo



Sem novas linhas de transmissão para escoar energia, o Ceará vem perdendo posição na produção da matriz eólica para Bahia e Rio Grande do Norte. Os estados acabaram atraindo mais investidores e, com capacidade de escoamento, contrataram mais energia que o Ceará. Até 2019, a previsão é que a Bahia ocupe o 1º lugar em capacidade instalada, posição que um dia foi do Ceará. Hoje, Rio Grande do Norte é o líder. De acordo com levantamento da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica) o Ceará figura em 3º lugar em termos de potência eólica contratada. São 905,3 megawatts (MW), ultrapassados por 1.696,1 MW do Rio Grande do Norte e 2.629,9 (MW) da Bahia - estado com maior contratação. Isso significa que, a partir de 2019, a Bahia galgará a primeira posição como maior produtora de energia eólica. Uma das razões para esse freio é a falta de linhas de escoamento da energia produzida. Pois não há como comprar sem ter como escoar. Para se ter ideia de como o Estado vem sofrendo sem as novas linhas de transmissão, a participação de mercado do Ceará, em termos de potencial eólico, chegou a ser de 35%.

✓ **Eólica da CPFL Renováveis é enquadrada no Reidi**

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento do projeto eólico Pedra Cheirosa, de propriedade da CPFL Renováveis, no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura - Reidi. O parque no Ceará terá 13 aerogeradores de 2MW cada, totalizando 26 MW de capacidade instalada. O sistema de transmissão de interesse restrito será constituído de uma subestação elevadora (34,5/230 kV) junto à usina, e uma linha de transmissão em 230 kV, com cerca de 130 quilômetros de extensão, circuito simples, interligando a subestação elevadora à subestação Sobral III, de propriedade da Chesf. Os investimentos sem os encargos PIS/Cofins são de R\$ 123,686 milhões e as obras irão de 1º de abril de 2016 até 1º de setembro de 2017.

✓ **Renault e os resultados de programa de eficiência energética**

Fonte: Procel info



“O céu é o limite”. Com essa frase a unidade brasileira da Renault trabalha diariamente para tornar cada vez mais eficiente a gestão de energia do Complexo Industrial Ayrton Senna, em São José dos Pinhais, no Paraná. Em oito anos, as iniciativas voltadas para a eficiência energética e gestão dos recursos naturais reduziu em 51% o consumo de energia na produção de automóveis. Com foco na busca pela máxima eficiência, a empresa investe na informação e conscientização dos colaboradores e em novas tecnologias para utilizar cada vez menos energia na sua linha de produção. A montadora, por meio de um Comitê de Eficiência Energética, órgão que define as estratégias e metas para fomentar a eficiência energética na indústria, colocou em prática um grande programa que proporcionou mudanças em processos operacionais na linha de produção, combate ao desperdício de energia, substituição de equipamentos e motores ineficientes, e treinamento de equipe para aumentar a eficiência energética na fábrica. Com isso, além de reduzir o consumo de energia, a montadora também diminuiu em 32% a utilização gás natural e de 52% no consumo de água por veículo produzido. Entre as iniciativas adotadas para o aumento da eficiência energética e maior utilização de fontes limpas de energia, está a utilização da matriz solar no complexo Ayrton Senna - 80 placas fotovoltaicas numa área de 132 m<sup>2</sup> com capacidade de gerar 20kWh. Essa energia é utilizada na iluminação das instalações externas e no abastecimento dos veículos elétricos utilizados na unidade. Além disso, outras tecnologias como a biomassa, sistemas eólicos e gás natural para diversificar a matriz energética do complexo e reduzir a dependência da eletricidade. Um dos vetores que contribui para disseminar a cultura do uso responsável dos recursos naturais é a Escola Renault de Economia de Energia. Criada em 2013, a escola já formou mais de 1.350 colaboradores que, após a formação, passam a utilizar, não só na unidade fabril, como também nas suas atividades cotidianas os ensinamentos sobre eficiência energética, redução de desperdícios e impactos ambientais.

✓ **Prolagos ampliará produção de água com menos energia**

Fonte: Brasil Energia



A Prolagos, concessionária privada responsável pelo saneamento básico para a Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, vai investir em um projeto de ampliação do abastecimento de água que consumirá 55% menos energia no bombeamento. A ser implementado nos próximos 2 anos, o projeto contempla a instalação de novo trecho de 22 km de tubulações de aço em paralelo à antiga adutora que traz água, a uma distância de 70 km, da lagoa de Juturnaíba, no município de Araruama, para abastecer a área de concessão da Prolagos (Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande). Com a nova tubulação, além de a empresa ampliar o suprimento de água em 30%, passando dos atuais 1.500 litros por segundo para 2 mil l/s entre 2017 e 2018, o fato de se usar material

na tubulação com menos rugosidade do que a da adutora (em ferro, a pressão da operação de bombeamento será menor e, por consequência, o consumo energético será reduzido). Além de garantir o abastecimento de água para uma população que cresce 4% ao ano e que aumenta de 400 mil para 2 milhões de habitantes em alta temporada, o projeto também atende à crescente preocupação da concessionária com o aumento do custo de energia, consumida em grande escala no bombeamento da adutora. Apesar do consumo entre 2014 e 2015 ter crescido apenas 2,6% (4,9 para 5 MW médio), o custo com energia elétrica no período subiu 74,8% por conta dos aumentos nas tarifas.

## ✓ 94,5 % da eletricidade do Uruguai é oriunda de recursos renováveis

Fonte: Casa Vogue



Enquanto as grandes potências debatiam prazos para mudanças no consumo dos recursos naturais na Conferência do Clima da ONU, que aconteceu no dia 27/11, uma pequena nação dava o exemplo e apresentava resultados efetivos surpreendentes. O Uruguai acaba de anunciar sua conquista: 94,5 % da energia elétrica do país vem de fontes renováveis. O governo decidiu investir em fontes renováveis diversas, para conseguir mais estabilidade. A energia eólica é o segmento que apresenta o maior e mais rápido crescimento, seguida por outras duas energias: a de biomassa e a solar. Combinadas com a energia hidroelétrica existente, essas fontes representam 55% do total de energia produzida no país, um número bem acima da média global, que é de apenas 12%. O governo reforça que a energia nuclear está totalmente de fora dos interesses e que, nas últimas duas décadas, também não foram criadas novas redes hidrelétricas no país. O governo apresenta um ambiente seguro aos investidores, a atividade se torna muito atraente.

## ✓ Aneel propõe subsídios na tarifa de energia elétrica em 2016

Fonte: Reuters



Subsídios nas tarifas de energia elétrica do Brasil deverão consumir 18,4 bilhões de reais em 2016, dos quais quase 15,5 bilhões deverão ser pagos pelos consumidores, segundo proposta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) colocada em audiência pública em reunião de diretoria. A alta cota de subsídios se tornou um problema para o Brasil, com o Tesouro tendo deixado de repassar recursos para bancá-los, o que levou a aumento de mais de 50% no custo da eletricidade em 2015 e causou uma guerra judicial, com indústrias tendo ido à Justiça para evitar pagar parte dos incentivos. No início de dezembro, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, declarou que é preciso "rever todos os subsídios que estão incorporados na conta" de energia e avaliar o retorno gerado por eles à sociedade. Mesmo bilionários, os subsídios propostos para 2016 representam redução de cerca de 27% sobre 2015, com repasse 30 por cento menor aos consumidores, por meio de um encargo cobrado nas contas de luz, chamado Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Os subsídios bancam o programa federal "Luz Para Todos", de universalização da eletricidade, além de tarifas menores para usuários de baixa renda, compras de carvão nacional incentivado por lei, óleo para as térmicas no Norte do país e descontos tarifários, principalmente. Em 2013 e 2014, grande parte da conta foi bancada pelo Tesouro Nacional, que aportou cerca de 20 bilhões de reais na CDE nesse período. A partir de 2015, os repasses do Tesouro zeraram, e o consumidor começou também a devolver aos cofres públicos parte dos valores injetados nos anos anteriores. Para 2016, está previsto que a conta de subsídios incluirá cerca de 3,5 bilhões de reais apenas como parte da devolução parcelada dos valores aportados pelo Tesouro na CDE --ficou estabelecido que o pagamento será concluído em 5 anos. Em relação à conta de subsídios de 2015, houve cortes principalmente nos recursos destinados à Eletrobras para bancar a cara geração de energia térmica em regiões isoladas no Norte do país, segundo a Aneel. A estatal pediu 11,3 bilhões de reais ao regulador para custear a compra de combustíveis para essas térmicas em 2016, mas a Aneel cortou 5,5 bilhões de reais do montante, alegando que a estatal não conseguiu comprovar a necessidade dos recursos. Além da Abrace, associação que representa indústrias com grande demanda por energia, que obteve liminar para não pagar parte dos subsídios, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) também discute judicialmente a cobrança.

## ✓ Preços do petróleo caem em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy nes



Os preços do petróleo têm uma manhã de recuo em Nova York e Londres nesta quarta-feira (16). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 37.09, registrando uma queda da ordem de 0.70% em relação ao fechamento desta terça-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 37.46 nesta quarta-feira (16), também registrando um recuo de 2.57% igualmente em relação ao fechamento desta terça.

## ✓ Brasil dá início ao projeto de geração de energia por placas solares flutuantes

Fonte: Ministério de Minas e Energia



Os primeiros projetos no Brasil para pesquisar a geração de energia elétrica em flutuadores no lago de usinas hidrelétricas foram formalizados. Eletronorte e Chesf assinaram contrato com as empresas e institutos de pesquisa responsáveis pela pesquisa, que será realizada em plantas-piloto nas UHEs Sobradinho (BA) e Balbina (AM). Os projetos serão realizados com recursos destinados a ações de Pesquisa & Desenvolvimento pelas empresas, com previsão de investimentos de R\$ 100 milhões (R\$ 49,964 milhões da Eletronorte e R\$ 49,942 milhões da Chesf), em

ações previstas até janeiro de 2019, para gerar 10 MWp de energia elétrica. Este será o primeiro estudo sobre a instalação usina solar flutuante instalado no lago de usinas hidrelétricas no Brasil, que permite aproveitar a área sobre a lâmina d'água dos reservatórios para a aplicação dos flutuadores com painéis de geração de energia pela luz do sol. A energia gerada pelos painéis pode complementar a base hidrelétrica das usinas, aproveitando a estrutura de transmissão já instalada para escoar a energia hidrelétrica e evitando novos investimentos. Projetos similares já foram aplicados com sucesso em outros países. O cronograma de implantação e pesquisa prevê o início da execução dos projetos em 29 de janeiro de 2016 (Balbina) e 01 de fevereiro de 2016 (Sobradinho). A entrega das Plantas Piloto em Balbina e Sobradinho está prevista para agosto de 2016, com geração de 1 MWp em cada unidade. Em outubro de 2017, serão entregues as Plantas Piloto nas duas usinas, com geração de outros 4 MWp em cada unidade (8 MWp no total, que se somarão aos 2 MWp das plantas piloto). O encerramento do projeto e apresentação dos resultados está prevista para jan/2019. O projeto de pesquisa analisará o grau de eficiência da interação de uma usina solar em conjunto com a operação de usinas hidrelétricas. A pesquisa focará fatores como a radiação solar incidente no local; produção e transporte de energia; instalação e fixação no fundo dos reservatórios; a complementariedade da energia gerada; e o escoamento desta energia.

## ✓ Programa de Geração Distribuída com destaque para energia solar

Fonte: Ministério de Minas e Energia



O Ministério de Minas e Energia (MME) lançou o “Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica (ProGD)”, para ampliar e aprofundar as ações de estímulo à geração de energia pelos próprios consumidores, com base nas fontes renováveis de energia (em especial a solar fotovoltaica). O Programa pode movimentar em torno de R\$ 100 bilhões em investimentos, até 2030. Até 2030, 2,7 milhões de unidades consumidoras poderão ter energia gerada por elas mesmas, entre residência, comércios, indústrias e no setor agrícola, o que pode resultar em 23.500 MW (48 TWh produzidos) de energia limpa e renovável. Com isso, o Brasil pode evitar que sejam emitidos 29 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera. Desde o início de 2015, o Ministério de Minas e Energia empreendeu diversas iniciativas que resultaram em ações de órgãos do Poder Executivo, dos estados e do órgão regulador. Tais iniciativas criaram as bases que permitem a criação do ProGD,

para estimular os consumidores a se tornarem geradores de energia e reduzirem gastos com a eletricidade. A renovação da concessão das empresas distribuidoras de energia elétrica, concretizada neste ano após processo conduzido pelo MME, também é um dos catalizadores desse programa. Com a renovação das concessões, por 30 anos e sem o pagamento de bônus de outorga, as empresas devem cumprir metas de qualidade e de investimentos, o que poderá ser uma alavanca da geração distribuída, com melhorias nas redes de distribuição e instalação de equipamentos modernos. O ProGD formaliza os esforços que serão alocados a partir de agora em alcançar o potencial do país em geração distribuída. Um dos pontos importantes previstos na Portaria para estimular a geração de energia distribuída é a atualização dos Valores Anuais de Referência Específicos (VRES), em R\$ 454,00/ MWh para a fonte solar fotovoltaica, e R\$ 329,00/ MWh para a cogeração a gás natural. Esse valor define a remuneração paga pela distribuidora ao gerador pela energia que ele entregar à rede de distribuição, e sua atualização a um patamar competitivo aumenta a atratividade dessa oferta de energia. O Programa também define mecanismo de atualização automática desse valor, anualmente pelo IPCA, durante vigência do contrato, garantindo manutenção dos custos. Atualmente, as empresas de distribuição de energia podem comprar até 10% de seu mercado de fontes de geração de energia distribuída, para compor seu portfólio. O ProGD também prevê a estruturação de novos horizontes para a comercialização da energia gerada pelos consumidores-geradores no mercado livre, aumentando a energia comercializada nesse ambiente e permitindo a extensão de benefícios característicos do mercado livre para mais agentes. O ProGD prevê ações para simplificar o mecanismo de comercialização dessa energia no Ambiente de Contratação Livre. Ainda no âmbito do ProGD, os ministérios de Minas e Energia e da Educação estudam projeto específico de instalação de sistemas de geração distribuída baseados em painéis fotovoltaicos para universidades e escolas técnicas federais, extensível a hospitais federais. Na proposta, que será aprofundada e estruturada pelo ProGD, as escolas técnicas desenvolverão como contrapartida cursos específicos destinados a preparar recursos humanos aptos a atender esse novo mercado da geração distribuída para projeto, instalação e manutenção.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Rebaixamento da nota do Brasil

Fonte: America Economia

Após a agência de classificação de risco *Fitch Ratings* tirar o grau investimento do Brasil, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, disse que o país precisa votar o ajuste fiscal no Congresso Nacional e conclamou todos os brasileiros a saírem em defesa do Brasil. A agência de classificação de risco *Fitch Ratings* retirou o grau de investimento do Brasil, com rebaixamento da nota soberana do país. A nota do Brasil passou de BBB- para BB+. O grau de investimento é conferido a países considerados bons pagadores e seguros para investir. Além de rebaixar, a Fitch colocou o Brasil em perspectiva negativa.

### ✓ Demanda por crédito do consumidor acumula queda até novembro

Fonte: SCPC

Em novembro o Indicador de Demanda por Crédito apontou queda de 7,0% no acumulado do ano, de acordo com dados nacionais da Boa Vista Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Na variação acumulada em 12 meses (dez/2014 até nov/2015 frente aos 12 meses antecedentes), houve recuo de 7,3%. Já na avaliação contra o mesmo mês do ano anterior o indicador obteve retração de 0,5%. No mês, o indicador obteve elevação de 0,6% - descontados os efeitos sazonais. Mantida a base de comparação, considerando os segmentos que compõem o indicador, nas instituições financeiras houve queda de 2,9%, enquanto para o segmento não-financeiro a variação foi positiva em 3,0%. O consumidor tem sido mais cauteloso em tempos de incerteza econômica. Como consequência, a demanda por crédito entrou em território negativo desde meados de 2014, resultado observado na tendência de longo prazo (verificada pela variação acumulada em 12 meses). Ademais, os fatores macroeconômicos também têm contribuído decisivamente para piora do índice ao longo dos últimos meses. Alta das taxas de juros, inflação consistentemente elevada e piora do mercado de trabalho são apenas algumas das variáveis condicionantes deste cenário. Levando em consideração o ambiente macroeconômico para 2015, acreditamos que uma inflexão da tendência da procura por crédito somente se concretizará com a melhoria da confiança na economia.

✓ **Desaceleração do IGP-10 em dezembro**

Fonte: FGV

O IGP-10 registrou alta de 0,81% em dezembro, divulgado pela FGV. O resultado ficou ligeiramente abaixo das expectativas do mercado e da nossa projeção, que apontavam avanços de 0,83% e 0,85%, respectivamente. A desaceleração em relação ao mês passado, quando o indicador subiu 1,64%, refletiu, majoritariamente, o menor crescimento do IPA industrial, que passou de uma elevação de 1,93% para outra de 0,47%, e do IPA agrícola, que oscilou de 2,72% para 1,64%. Em menor medida, o INCC também contribuiu para a desaceleração do IGP-10, passando de 0,37% para 0,30%. Em contrapartida, o IPC acelerou no período, ao crescer 1,07%, acima dos 0,76% observados na leitura anterior. Tal movimento foi impulsionado por quatro dos oito grupos pesquisados, com destaque para educação, leitura e recreação, que passou de 0,25% para 0,98%, e alimentação, que subiu de 0,77% para 1,92%. Com isso, o IGP-10 encerrou o ano com alta de 10,54%. Para os próximos meses, esperamos nova desaceleração do índice, diante da continuidade da descompressão dos preços ao produtor.

✓ **Dólar sobe sobre o real**

Fonte: BC

O dólar ampliou a alta e bateu a máxima da sessão em relação ao real no dia de hoje após a Fitch se tornar a segunda agência de classificação de risco a retirar o selo de bom pagador internacional do Brasil. Às 15h35, a moeda norte-americana subia 1,62%, a R\$ 3,9393, após atingir a máxima de R\$ 3,9676 logo depois do rebaixamento do grau de investimento. A última vez que a moeda fechou perto de R\$ 3,95 foi no dia 21 de outubro, quando foi cotada em R\$ 3,9430 ao final da sessão. O dólar fechou em seu maior valor no ano no dia 23 de setembro, quando atingiu R\$ 4,1461. O principal índice da Bovespa também acelerou as perdas imediatamente após a Fitch cortar o nota de crédito do Brasil, mas o mercado acionário retomava o nível anterior ao anúncio da agência de classificação de risco. Às 14h37, o Ibovespa caía 0,86%, a 44.488 pontos. Na mínima, chegou a recuar 1,7%. Fitch cortou a nota de crédito do Brasil para "BB+", contra "BBB-", citando a recessão mais profunda do que o esperado, o quadro fiscal e a incerteza política. A *Standard & Poor's* havia rebaixado o país para grau especulativo em setembro e, na semana passada, a *Moody's*. No entanto, operadores ressaltaram que a decisão já era esperada e parte relevante desse ajuste já foi feito no mercado.

✓ **Inflação norte-americana registrou estabilidade em novembro**

Fonte: Bradesco Economia

O índice de preços ao consumidor norte-americano registrou estabilidade em novembro. O resultado, que ficou em linha com o esperado pelo mercado, foi impulsionado pelo menor preço da gasolina. Assim, o núcleo, que exclui alimentos e energia, cresceu 0,2% em relação a outubro. Na comparação interanual, o indicador apresentou alta de 0,5%, enquanto o núcleo avançou 2,0%, a maior variação desde maio de 2014.

✓ **Índice PMI composto na Área do Euro atingiu o maior nível em mais de 4 anos no 4º trimestre**

Fonte: Bradesco Economia

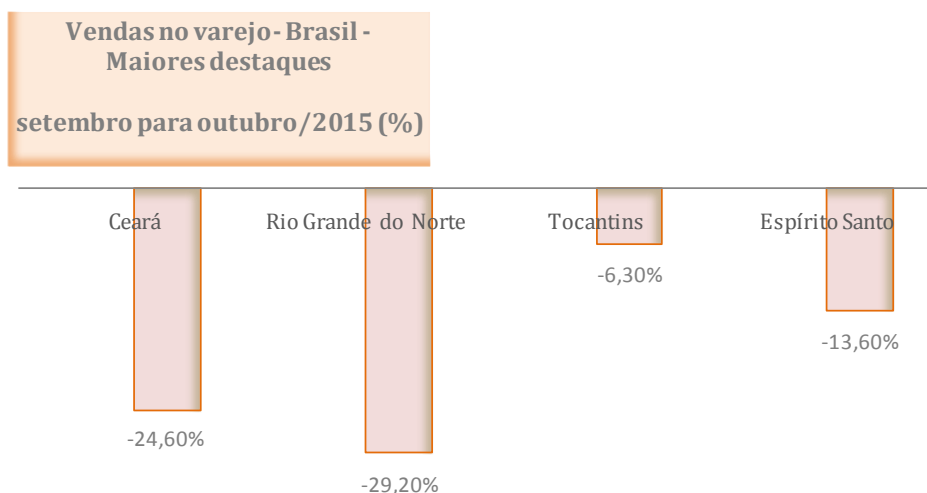
O índice PMI composto da Área do Euro recuou de 54,2 para 54,0 pontos entre novembro e dezembro, segundo leitura preliminar divulgada. Apesar da ligeira queda, a média trimestral do indicador atingiu o seu maior nível em 4 anos e meio, sugerindo expansão de 0,4% do PIB neste trimestre. O desempenho mais fraco em dezembro refletiu o recuo de 54,2 para 53,9 pontos do PMI de serviços. Por outro lado, o índice da indústria de transformação subiu de 52,8 para 53,1 pontos no período, alcançando o maior patamar em 20 meses. Destaque para o componente de emprego do PMI composto, que alcançou a melhor marca desde 2011. Com isso, a prévia do indicador reforça os sinais favoráveis vindos da economia europeia neste final de ano, que deverá ainda ser beneficiada pelos estímulos adicionais adotados pelo BCE em seu último encontro, apontando para um início de 2016 também positivo.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ Vendas no varejo brasileiro sobem em outubro

Fonte: Fonte: IBGE

As vendas do varejo brasileiro subiram, interrompendo oito meses de quedas seguidas. Em outubro a alta foi de 0,6%, na comparação com setembro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado positivo do mês de outubro "não repõe a perda" de oito meses seguidos de queda. Na comparação com outubro do ano passado, o comércio teve a maior queda da série, que teve início em 2001, para o mês de outubro. De lá até 2015, o setor só havia caído em 2003, quando a baixa foi de 2,9%. No ano, o setor acumula recuo de 3,6% e, em 12 meses, de 2,7% – a maior retração desde janeiro de 2004. De setembro para outubro, o que contribuiu foram as vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que cresceram 2%. Também contribuíram os setores de tecidos, vestuário e calçados (1,9%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,5%). A justificativa do resultado positivo de super e hipermercado, que impactou o varejo no mês é a "essencialidade". Já na comparação com outubro de 2014, o varejo recuou 5,6%, puxado pelas vendas de móveis e eletrodomésticos, que caíram 16,1%, seguidas por combustíveis e lubrificantes (-11,4%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-9%). Além da redução da massa salarial, que passou de 3,1% no ano passado para redução de 10,5% neste ano, houve queda no número de trabalhadores com carteira assinada. A taxa estava estável em 2014 e caiu 4% em outubro de 2015. De setembro para outubro de 2015, as vendas no varejo cresceram em 21 das 27 unidades da Federação.



Fonte: IBGE

## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
15/12/2015			
Desempenho da bolsa			
OI ON N1	3,72	R\$ 2,23	↑
VALE ON N1	2,80	R\$ 13,24	↑
CEMIG PN N1**	2,34	R\$ 6,13	↑
VALE PNA N1	2,24	R\$ 10,51	↑
BRASKEM PNA N1	1,66	R\$ 26,39	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
15/12/2015			
Desempenho da bolsa			
QUALICORP ON NM	-8,07	R\$ 13,79	↓
ELETROBRAS ON N1**	-4,49	R\$ 5,53	↓
BRASIL ON EJ NM	-4,30	R\$ 16,04	↓
SMILES ON EJ NM	-4,11	R\$ 36,41	↓
CYRELA REALT ON NM	-3,58	R\$ 7,54	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*

Câmbio				
Vigência 16/12/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,9351	3,9357
	Euro (Ptax*)	↑	4,2987	4,3005

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	...	-0,50	...	...	...	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,30	-1,20	-1,50	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
										2015 (*)
PIB (%)										-1,20
PIB Agropecuária										1,60
PIB Indústria										-2,90
PIB Serviços										-0,50

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV



## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

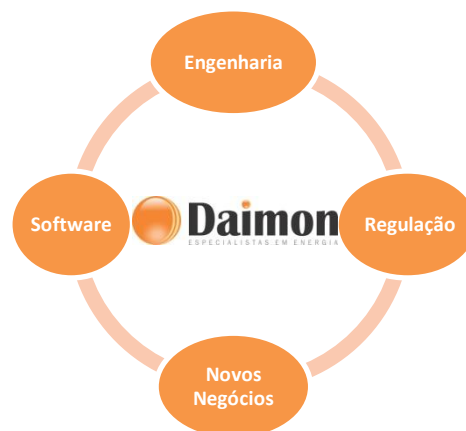
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.